

DIARIO DO PIAUHY

Orgam Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assignaturas
Anno. 12\$000
Semestre. 7\$000

THEREZINA, domingo, 15 de novembro de 1914.

Redação e officinas Praça Rio Branco n. 37.

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero tirado 200 N° 261

Jurisprudencia

SUMMARYO

A ignorancia do estado de virgindade é tambem causa de annullação do casamento, visto que o vocabulo estado do art. 72, § 1.º do Decreto n. 181, de 24 de Janeiro de 1890, está ahí empregado no sentido genérico, comprehendendo, portanto, aquelle estado. Mas, para que constatao fique o erro essencial invocado, é imprescindível o exame pericial, no dia seguinte ao do casamento, para servir de base a acção, que pôde ser intentada dentro de dois annos. A prova testemunhal, por si só, não gera a convicção da verdade allegada, nem tão pouco as cartas, documentos gneraes e sem fé publica. Por isso, a declaração de uma testemunha — dependente do auctor e portanto suspeita — de ter ouvido da ré a confissão do desvirginamento anterior ao casamento, nenhum valor juridico pôde ter em Juizo.

APPELLAÇÃO CIVEL n. 202

Appellante. — Manoel Orsano da Silva.

Appellada. — D. Maria de Moraes Trindade.

Tribunal de Justiça do Estado do Piahy.

ACCORDAM

Vistos, relatados e discutidos estes autos de appellação civil, em acção de annullação de casamento, vindos da comarca desta capital, entre partes, Autor appellante, Manoel Orsano da Silva e Ré appellada D. Maria de Moraes Trindade, acordam em Tribunal, por maioria de votos, negar provimento á appellação, interposta a fls. 73 v. da sentença de fls. 18 a fls. 71 e v., que julgou improcedente a acção, para confirmar, como confirmam, a mesma sentença, por seus fundamentos que são juridicos.

Com effeito, com quanto a ignorancia do estado de virgindade constitua erro essencial e, consequentemente, seja causa de annullação do casamento, *ex-pi* do art. 71 e 72, § 1.º da lei n. 181, de 24 de Janeiro de 1890, é necessario que o conjugue, a quem aproveita a allegação desse erro, prove a sua intenção.

No caso *sub-judice*, o Autor appellante não provou a sua intenção, por isso que, sendo de ordem publica, de summa gravidade a materia de annullação do casamento, só por um exame pericial, procedido logo após ao primeiro abraço conjugal, no qual ficasse constatado o erro essencial, que invocou, de ignorancia do estado de virgindade da Ré appellada, poderia provar a procedencia de seu pedido. Somente por esse exa-

me, poderia verificar que a Ré appellada não era mais virgem, ao tempo em que se casou e que o seu desvirginamento era anterior, attentas certas particularidades, que os peritos podiam observar. As cartas juntas aos autos são documentos graciosos e sem fé publica, e os depoimentos das testemunhas, por si só, não fazem prova, que gere a convicção da verdade allegada pelo Autor appellante quanto ao facto constitutivo da causa da acção.

Assim decidindo, condemnou o Autor appellante nas custas. Therezina, 12 de Novembro de 1914.

João G. Baptista, V. P. Vencido.

Em face do dispositivo do art. 71 do Dec. n. 181, de 24 de Janeiro de 1890 é annullavel o casamento quando um dos conjuges houver consentido nelte por erro essencial em que se fivesse a respeito da pessoa do outro: é o caso dos autos. E no art. 72 e seus §§ dá as diversas modalidades do erro essencial. No art. 72 §§ 1.º e 3.º enquadra se completamente o caso que se decido, como pensa com fundamento o illustrado Dr. Procurador Geral do Estado: parecer a folhas 84 princ. Quanto á prova o legislador aceitou todas as provas geraes de direito, não exigindo expressamente que fosse esta ou aquella. Nos autos a prova testemunhal é completa, das quaes se chega a evidencia, que quando a Ré, ora appellada, d. Maria de Moraes Trindade, casou-se, já não era mais virgem. Que os factos allegados na petição inicial foram completamente provados, não tenho duvida alguma; e assim pensando, votei para que o Tribunal, tomando conhecimento da appellação interposta dentro do praso legal, reformasse a sentença appellada para o fim de julgar procedente a acção, e nullo o casamento do appellante Manoel Orsano da Silva, que casou-se convencido que o fazia com uma mulher virgem, que aliás não era.

Demais, no caso o exame pericial nada adiantava, desde que o facto ficou provado por outra maneira. A sentença appellada portanto devia ser reformada, porque não foi proferida de accordo com o allegado e provado nos termos da Ord. do Liv. 3.º tit. 66 princ. — José Loureiro, Relator. — A. Ewerton. — Foi presente, — Francisco Pires de Castro.

15 de Novembro

Passa hoje o 25.º anniversario da proclamação da Republica.

A's 13 horas, deixará a presidencia o exm. sr. marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, e tomará posse o exm. sr. dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes. Assumirá, tambem, o alto posto de vice presidente da Republica o exm. sr. dr. Urbano Santos da Costa Araujo.

COMMERCIO DA BANANA

Para o DIARIO DO PIAUHY

Quasi o mundo inteiro é consumidor de bananas; isto é, quasi todos os que comem bananas. De uma coisa rara de 40 annos passados este fructo tropical tem se tornado quasi tão commum e tão bem conhecido como a maçã e consideravelmente menos dispendioso. Desde os mercados cheios de Nova York até as vendas do sertão no estado de Arkansas o cacho de bananas é tão conhecido como as barricas de batatas do reino, e a quantidade enorme deste fructo nutritivo que o povo dos Estados Unidos consome é assombrosa.

«Em 1913 os Estados Unidos importou mais de 46 milhões de cachos de bananas ou mais de 3,500,000,000 bananas. A immensidade destas exportações pode ser avaliada com a declaração que comprehenderiam uma area de mais de 20 pés de largura, estendendo de Nova York a São Francisco. O valor da vendagem por grosso das importações de 1913, no ponto de exportação, foi mais de . . . 15,393,000 dollars, ao passo que em toda a probabilidade os consumidores dos Estados Unidos despenderam mais de . . . 40,000,000 de dollars com este fructo excellente».

Com o augmento sobre o custo de vida devido ao desrescimento, proporcionadamente, provisões de alimenticias, a banana apparece como um factor importante na economia do mundo. Embora seu uso como alimento seja limitado neste paiz quasi inteiramente ao seu consumo no estado cru, em certas partes onde é cultivada, o uso é variado. Frequentemente são preparadas fritas, cozidas, bem como usadas para se fazer farinha, confeições deliciosas, etc. Produzem um vinagre excellente si forem encerradas em uma barrica e permitidas que fermente, e do fructo maduro pode se obter um cordial delectavel. A banana madura, secca, é considerada superior ao i.º, pesa um nono do peso do cacho, e, correspondentemente, occupa menos espaço no embarque. Em outras palavras, a banana possui muitas qualidades do alimento até aqui, mas pouco conhecidas no paiz que é mais consumidor.

O cultivo da banana é realmente uma das industrias mais antigas. Parece que tem sido conhecida desde a origem da raça humana. Muito tempo antes do começo da historia no Mundo Velho, talvez antes que o Mundo Velho se levantasse das aguas, o homem nutria-se de musas. A banana foi geralmente considerada um fructo indigena da Asia do sul e sua introdução na America attribuida aos europeus, até que Humboldt arremessou duvida sobre a sua origem puramente asiatica, citando autores primitivos que affirmavam que a banana fora cultivada nas Americas muito antes da conquista, opinando que as bananas constituem o alimento principal dos Incas do Peru que viviam nas regiões quentes e temperadas da Montana.

Parece que quasi todos os paizes tropicaes pretendem que o fructo seja indigena.

Nos continentes americanos as bananas são cultivadas com exito a 50 grãos de latitude, desde Tampico, no Mexico, 25 grãos norte, até Asuncion, Paraguay, 25 grãos sul. O cultivo da banana é praticamente limitado e costa do este, pois, a banana é uma das plantas mais sequiosas e não se pode esperar que produza o seu maximo em regiões onde ha menos de 100 pollegadas de chuva annualmente.

A bananeira tem um methodo proprio de propagação, pois antes que o tronco e as raizes tenham maturado novos pés rebentam. Estes rebentos crescem da raiz da planta original, parecendo com os olhos de batata do reino, e cada um por sua vez torna-se uma bananeira. Segue-se que a menos se corte a maior parte dos novos pés de bananeiras que vão constantemente apparecendo — o que é a pratica — o primeiro pé em poucos annos se torna o centro de um pequeno matagal. As plantas chegam a uma altura de 15 a 35 pés, estendendo-se por todas as direções, até que o solo esteja sobrecarregado de uma porção de bananeiras e resulte na produção do fructo.

A planta cresce com uma rapidez prodigiosa debaixo de circumstancias favoraveis. Deno de um espaço de seis ou sete semanas a planta, de dois ou tres pés de altura dobra tamanho e um mez mais tarde as folhas cessam de desdobrar-se e uma ponta apparece no centro da coroa. Isto é o futuro talo do cacho traz uma grande flor vermelha na extremidade. Este desenvolve-se rapidamente, encurvando-se cada vez mais até que tenha voltado completamente sobre si mesmo. De sete a dose mezes depois que a flor apparece o fructo está prompto para ser colhido.

No cultivo permite-se usualmente quatro rebentos que cresçam em uma toiceira e a gradação é arranjada de tal forma que enquanto a bananeira mais velha está dando fructo a immediata está em flores, e terceira em meio crescimento e a ultima começando a crescer. A plantação produz continuamente por muitos annos sem se fazer replantação. Ao fazer-se uma plantação de bananas com o fim de supprir mercados só se permite que se plante cerca de 200 toiceiras em cada acre. Diz-se que a media do lucro por acre é pouco mais ou menos de 50 dollars annualmente.

Em 1899 o commercio da banana foi organizado sobre bases commerciaes modernas. Desde então mais de 150 navios tem sido construidos para esse commercio, os quaes estão cruzando entre os portos americanos e as regiões tropicaes de fructas. As estações de telegrapho sem fio ao longo da costa da America Central mantem communicações activas com a frota de navios de bananas que estão constantemente atravessando as Antilhas. Quando o navio parte de um porto dos Estados Unidos para obter um carregamento de

bananas, manda-se um aviso aos cultivadores para que se reparem para cortal-as. Cerca de 36 horas antes da chegada do navio, envia-se ordens ás plantações com instrucções para que cortem as bananas e as tenham prontas para embarque em uma certa data. O dia antes da chegada do navio despacha-se tres especies para as plantações para que recebam as bananas, e assim não ha demora alguma em fazer as cargas, não se perde tempo, e estas são transportadas aos seus pontos de destino sem difficuldade alguma, onde chegam em boas condições de venda ao excellento methodo de ventilação no navio para manter uma temperatura normal beneficiente ás bananas. Pode fazer-se uma carga de 20,000 cachos de bananas em menos de dez horas.

Quando o navio, com a sua carga, chega ao seu ponto de destino, a descarga é feita immediatamente; os cachos são de novo contados, examinados, classificados e os que já estão começando sazonalmente enviados para os mercados mais proximos, ficando-os completamente maduros para os mercados e vendedores da cidade. Em poucas horas o desembarque está feito e o navio está prompto para voltar.

IMPRESA OFFICIAL

Expediente do dia 12 de novembro de 1914.

Officio (Do redactor-gerente). — Ao secretario da fazenda, — enviando 800 guias, 800 despachos de exportação e 800 ditos de importação, preparados nas officinas desta repartição.

Palcos e telas

CINEMA GUARANY

O «Cinema Guarany» executará hoje um interessante programma em commemoração á gloriosa data da proclamação da Republica.

Só haverá uma sessão á 8 horas da noite apoz o concerto no Jardim da Praça Rio Branco.

A harmonica banda do corpo policial, completa, tocará em frente ao 4 de Setembro.

Dentre os actos bellissimos do seu programma, salientam-se o Armas em 3 actos denominado «O Intrepido Tambor» ou a Batalha de Baryos onde se vê o constantemente em scena o glorioso Napoleão estudando os planos da batalha, commandando a vancção e o empolgante drama polical de muita actualidade intitulado «Os Bandidos de Paris» com 1000 metros, em 2 actos.

Os outros films são realmente importantes. Ao Guarany desejamos uma casa repleta.

São convidados os socios do «Sport Club Recreativo» para uma reunião extraordinaria, no edificio do lyceu piahyense, afim de tratar-se da eleição da nova directoria, durante o proximo trimestre.

INSETOS NOCIVOS ÀS ESSENCIAS FLORESTAES

As essencias florestaes pagam um grande tributo ás familias dos *Ipidae* e *Platipudide*.

Os insectos pertencentes a estas duas familias, outr'ora confundidas n'uma só—*Scollitidae*, atacam a casca assim como o madeiro. Geralmente preferem as arvores já sem vida, mas, alguns há que não exceptuam as arvores em pleno viço.

Nós encontramos no Instituto de Butantan, em S. Paulo, um *Platipudide* pertencente ao genero *platipus* que ataca todas as especies de eucalyptus, em vida, de um modo extraordinario, tornando-se um verdadeiro perigo para aquella essencia florestal tão bem acclimada entre nós.

No presente artigo vamos nos occupar mais detalhadamente da familia dos *Ipidae*. Os ipidios são coleopteros de pequeno tamanho, talvez, os menores de que ha conhecimento.

Em geral tem uma côr preta, castanho-escura, bruno e cores intermediarias a estas: o corpo tem a forma, mais ou menos cylindrica, deixando ver tão somente os elytros, que cobrem os segmentos abdominaes, e o thorax.

A cabeça, na maioria dos generos, não apparece, olhando-se o insecto pelo dorso (Fig. I). O côrpo é coberto de pequenos pellos ruivos que dão um que todo característico ao insecto. Devido a isso são chamados tambem «*Bostrychus*» que quer dizer «*guardados de pellos de boi*». (Barbey) Franqueza, não achamos propriedade alguma em tal denominação.

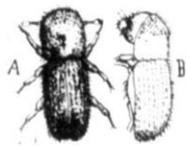


Fig. I. Xyleborus theringi. Igl. Fem. A) vista de do. B) vista de perfil, (muito aumentada). Orig.

Elles têm duas azas membranosas, como todo coleoptero, que servem para voar e um par de elytros, como já dissemos, especie de estejo sob o qual as azas membranosas se dobram e escondem no estado de repouso. Os elytros, cuja escultura é aproveitada na classificação, são chitinosos e duros.

Os ipidios penetram na madeira fazendo um buraco cujo diametro dá justamente para a passagem do insecto. As galerias são construidas de um modo especial, não se podendo confundir galerias de especies diversas. Assim é que em se tendo conhecimentos praticos das diferentes especies e das suas respectivas galerias, pode-se determinar aquellas pelo exame somente destas: cada especie faz as suas habitações ou galerias «à sa façon». (Fig. 2).



Fig. II. A) corte transversal de uma arvore, mostrando a galeria do X. theringi-Igl. A) entrada do insecto adulto. A mesma galeria, vista de perfil; (B) a camera onde se encontra a prole. [Orig.]

Dentre a familia dos *ipidae* ha generos que se alimentam da madeira das arvores que perfuram; ha outros, porem, que se alimentam da seiva e de parasitas

cryptogamicos que invadem as galerias feitas pelo insecto. Deste modo prestam ao menos um auxilio, pois, os parasitas cryptogamicos, per sua vez, tambem damnificam e põem mesmo a vida da planta em perigo.

O pó que sahe das galerias, dos que se alimentam de cogumelos tem a mesma côr da madeira atacada; ao passo que, o que sahe das galerias dos que se alimentam da madeira tem uma côr mais escura mostrando que foi digerida pelo insecto.

O cyclo evolutivo do ipidio dá-se no interior do da arvore. O insecto só abandona a madeira onde nasceu e cresceu depois de adulto, sabindo com o unico fito de perpetuar a especie, procurando por sua vez uma arvore que scrá furada por elle para dar agasalho e meio de vida á nova prole. A femea broca a arvore e ahi estabelece as galerias onde põe os ovos. As larvas depois da eclosão comecam a roer, aumentando assim as galerias que são os verdadeiros estragos praticados na madeira. As larvas que habitam sob a casca, cavam galerias que vão aumentando de diametro á medida que as larvas vão crescendo e avançando. As galerias que no interior do fuste guardam sempre o mesmo diametro, quer pertençam aos adultos como ás larvas, são feitas pelas especies que se alimentam da seiva e dos parasitas cryptogamicos.

Os buracos tão communs nos toros de cedro aqui no Estado, e que muito depreciam esta preciosa essencia florestal, são causados por insectos desta familia. No estado de larva ou nympha os insectos em questão são brancos, ternos, e expostos, com muita facilidade succumbem aos raios solares, chuvas, etc., mas no interior da sua habitação resistem perfeitamente ao calor e ás intemperies todas. As larvas são curvas, em forma de virgula. Estes insectos não são grandes voadores, porem, quando o vento lhes é favoravel, isto quasi sempre á tarde podem transportar-se a grandes distancias deslocando-se até do seu proprio «habitat».

O dimorphismo é muito commum nesta familia, principalmente no genero *Xyleborus* com o qual temos travado conhecimento mais de perto. As vezes os machos são menores do que as femeas, mas conservam as mesmas formas; outras vezes, como é o caso para a *Xyleborus hagedorni*, Igl. (Fig. III), o macho é menor e é quasi sime-espherico.



Fig. III. X. hagedorni. A) fema, vista de perfil. B) macho, visto de perfil. [Orig.]

Algumas essencias florestaes são refractarias ao ataque destes insectos xylophagos, segundo certos autores. Barbey, illustra autor da «Entomologie Forestiere», diz que o platano não é atacado; nós pelo nosso lado, temos observações que nos filam de um modo contrario. O *platipus* por nós encontrado no Butantan, a que já nos referimos no correr deste artigo, alem do ataque em alta escala aos

eucalyptus, não despreza o platano que se encontra junto d'aquelles. E' verdade que os platanos atacados estão em certos pontos misturados com os eucalyptus (Plantação alternada), podendo o facto da nossa observação ser tomado como um engano do insecto.

As essencias resinosas são atacadas com mais frequencias, preferencias mesmo. As acacias, por exemplo, são muito procuradas, não só pelos ipidios, como por todas as outras familias xylophagas.

O *X. hagedorni* Igl. (Fig. IV) foi por nós encontrado n'uma bella acacia, que si não fora a voracidade deste insecto e de outros terriveis xylophagos que lhe dão cabo, hoje em dia o Instituto do Butantan teria um bello bosque constituido por essa essencia, tal é a exuberancia com que cresce e se multiplica.

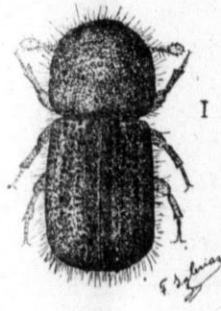


Fig. IV. O X. hagedorni. Igl. Fonseca, 18 vezes o tamanho natural. (Orig.)

A parte externa da arvore que está sendo brocada por este insecto parece que recebeu um tiro de espingarda carregada com chumbo *mostarda* proprio para a caça de passarinhos.

Quando as madeiras *bicham* é costume dizer-se que foram cortadas em má lua. Dando assim á lua toda a culpa da madeira se apresentar com *bichos*. Por isso todo cortador de pau, que se preza, espera uma boa lua para executar o seu mister. Puro engano, purá illusão.

Nós não cremos na influencia da lua neste particular. O facto é mal interpretado. O que acontece é o seguinte: quando o corte das madeiras coincide com a sahida dos insectos adultos a procura de novas habitações, estes atacam naturalmente as arvores que foram cortadas, as quaes offercem assim boas condições á vida dos mesmos. E' questão de oportunidade e nada mais.

Nós sabemos que os velhos agricultores não concordam comnosco neste ponto. Atravez de muitos annos é crenga geral que a «madeira tirada em má lua, bicha»: isso já passou a ser um verdadeiro dogma, e nada é mais difficil do que destruir um dogma embora falso.

Mas vamos raciocinar um pouco sobre o facto em si: as madeiras, isto é, esteios, caibros, taboas, ripas, etc. si se apresentam bichadas é porque o insecto as procura para ahi estabelecer a sua prole, o seu «habitat». Como pode saber o insecto que tal ou tal madeira foi cortada nesta ou naquella lua? A madeira, no mesmo grau de naturalidade, quer seja cortada no minguante, como no crescente ou lua nova ou ainda lua cheia, tem a mesma resistencia. Embora houvesse diferença de resistencia, não seria esta a causa de uma escolha, de preferir esta por aquella arvore, pois, vemos que as proprias arvores em pleno desenvolvimento, em vida, são atacadas tambem. Isto quer dizer que pequenas differenças de resistencia do vegetal

A Grande Victoria

AO DELMAR RODRIGUES

Dizer ouvi por sabio antigo e consagrado, Que se falar de amor era dizer, tollice... Mas o velho que tanto a todo mundo disse Era sabidamente um velho tresloucado.

Pois cantar a ternura, o candor, a meiguice De um seio de mulher—formoso e delicado Será dizer asneira? Antes fico inclinado A pensar que o contrario é que é grande sandice.

Mas—seja como fôr—por toda parte espalho Que no meu peito tem agora um agasalho O pequenino Deus de que nos fala a historia!

E fico plenamente alegre e satisfeito, Pois que acima de tudo, a que ando assim sujeito Nos combates do amor só quero esta victoria.

Em—31—10—14.

B. Freire.

não obsta que o terrivel insecto o perfure fazendo no seu interior uma serie de galerias habitando-as commodamente. Para as arvores que são atacadas em vida, a que lua deversos accusar?

Cremos que ficou cabalmente demonstrado que a lua, aqui, não é responsavel por coisa alguma. Pobre lua! já os poetas a fazem servir para mil e uma phantasias, os amantes, de confidentes em seus amores e eterna testemunha das suas fallazes juras... e os agricultores ainda querem que *biche* as madeiras...

Como esta familia de xylophagos tem predilecção por certas e determinadas especies, poderemos com auxilio destes conhecimentos tirar um partido pratico. Para as construcções importantes deveremos escolher as essencias que não são procuradas por esses insectos, ou que são procuradas em menor escala.

Meios de combate: — Nas pequenas invasões devemos cortar e queimar as arvores invadidas; mas, nas grandes invasões procederemos desta forma: Tomaremos uma arvore que o insecto prefira, sua predilecta, e a collocaremos nos pontos onde a invasão for mais intensa. Ora, como o insecto gosta mais das arvores ou galhos abatidos, naturalmente os atacará, e assim salvaremos as arvores vivas.

De quando em vez levantaremos a casca dos troncos ou galhos, que foram postos para atrahir os insectos, a fim de vermos si as larvas (brocas) já estão roendo a madeira.

Si assim for, levaremos ao fogo galhos e troncos, substituindo-os por outros. Repetiremos sempre a mesma operação até que consigamos dominar o mal.

Estamos convencidos que desta forma conseguiremos, si não extinguir por completo a praga, pelo menos diminui-la consideravelmente. Não é um trabalho oneroso o que acabamos de propor: é mais zelo e paciencia do que outra coisa.

Cuidado ao empregar a madeira: — Para evitar o ataque de insectos xylophagos, isto é, insectos que vivem ou sob a casca ou na madeira, devemos descaascar o pau e depois descaascar-o. Com esta medida mataremos os insectos que por ventura já estejam alojados e evitaremos que outros se estabeleçam: não havendo casca forçosamente os insectos que a habitam não apparecerão.

A parte que é enterrada deve ser queimada até formar na periphéria uma crosta carbonificada. Ora, como dest'arte a constituição intima da materia foi alterada, isto é, a madeira deixou de ser-o, na periphéria, transformando-se em carvão, está claro que o insecto, cujo «habitat»,

meio proprio para o seu desenvolvimento é o lenho, não tentará siquer introduzir-se ahi, meio para elle muitissimo denso. Quanto a parte arca, passaremos da mão de carbolineum, que é um oleo pezado, que se obtem na destillação do carvão de pedra. Com o emprego do carbolineum não só evitaremos, em grande parte os insectos, como as podridões nas madeiras de construcção.

David Caldas, 1—11—1914.

Francisco de Assis Iglazias.

A TRAGICA HISTORIA DOS HABSBURGOS

Trad. da revista «Je sais tout».

Mi, fa, sol, mi, mi, ré ré mi, fa...

Attento, accentuando vocalmente as notas como os meninos applicados, o archiduque Francisco José de Habsburgo, então na idade de 18 annos, estudava pensosamente ao piano a m'ia pueril sonatina do velho musico austriaco Clementi—tava-se em outubro de 1848—quando sua mãe, a archiduquesa Sophia, entrou, saudou-o profundamente e ella disse:

—Meu filho, deante da impertinente hostilidade de seus povos, vosso tio, o imperador Fernando, acaba de abdicar em vosso favor.

O maneo empallidoeu quiz responder; mas, estrangulado pela emoção, ponde apnea, debulhado em lagrimas, ex'amar: —Adeus! adeus! minha pobre mocidade!

No entanto nada tivera de alhegre essa mocidade! Mas, isenta de cuidados, parecia-lhe bello, ao passo que ia elle assumir o poder na epocha mais difficil da historia austro-hung'ra, e talvez entravisse então a sua longa e lamentavel carreira de soberano.

Porque a fatalidade das tragedias antigas não tem cessado de pesar sobre a casa de Francisco José desde que elle, em soluços, ampunhou o sceptro.

Para que nada falte ao horror mysterioso que envolve os Habsburgos, marcados como os Atridas, pelo destino, elles constantemente vêem os pressagios erguerem-se a cada passo. Sua aguiá, cujas cabeças conjugadas tão mal se entendem, poderia bem ser substituida pelo corvo,—esse corvo de mau agouro que sempre appareceu, annaador, nas occasiões mais notaveis da sua vida.

Assim é que, no momento em que Francisco José recebia a coroa em Olmutz, um vôo espesso desses tristes passaros pairava sobre o castello.

Na vespera do dia em que o archiduque Maximiliano, irmão do imperador Francisco José, ia partir—após quantas resistencias—para se fater oroar imperador do Mexico, passava—pela ultima vez—em companhia de sua extremecida esposa Carlota de Saxe-Coburgo, no parque do castello de Míramar.

Um corvo não deixou de es-

coltar ao futuro imperador voltado ás balas do pistão de execução e, aliá, á quella a quem esse assassino torçaria louca! Não fóra um corvo sombrio que obstinadamente adjeira grasnando, por sobre a carruagem conduzindo a archiduquesa Maria Christina, noiva do rei Affonso XII, em caminho da estação, onde ella ia tomar o trem para a Hespanha, ouja corôa lhe havia de custar tantas lagrimas e tantos cuidados?

Essas aparições repetidas do passaro encarnecedor e funebre tinham inspirado a umas versos á pobre imperatriz Izabel, esposa de Francisco José. Ora, dois dias antes de haver ella cahido em Ganebra sob o punhal de Lucheni, segurava um pecego quando sentiu um rapido contacto roçar-lhe o rosto: com incrível impudencia, o eterno corvo dos Habsburgos acabava de lhe arrebatrar o fructo!

E, no entanto, como a vida se lhe mostrára risonha e appetivel!

Cinco annos após o advento de Francisco José, em um barco todo engrilhado de flores, com as veias de ella encarnada, e o velum de velludo purpura bordado de abelhas de ouro, tinham-na visto descer o bello Danubio azul até Vienna, onde ella deambulava, como a heroína de um conto de fadas, no meio das aclamações delirantes de uma multidão empolgada, pela sua graça e pela sua belleza. Entrou no castello Scheenbrunn e seu povo não mais a tornou a ver, por assim dizer.

Alguns mezes depois do seu casamento, graves dissensões se suscitaram, entre o joven e caprichoso soberano e essa mulher exquisita natureza altiva e concentrada, que elle não soube comprehender e que, sem se lastimar, fechou para sempre sua oração e não perdoou mais.

Entretanto, a morte violentamente ceifava, sem interrupção, nas fleiras da nobre familia. E' seu primo, rei da Baviera, enlouquecendo depois da ter escaudado o mundo com as suas excentricidades, — que martyrizo o seu medico e com elle voluntariamente se afoga no lago de Starnberg.

E' uma filha do seu tio, o archiduque Albrecht, uma pobre menina expirando atroamento queimada por ter querido esconder atraz do seu vestido de tenuissima gaze, o cigarro que fumava a despeito da prohibição de seu pae que acabava de surprehendê-la.

O archiduque Lszio é morto, accidentalmente, por um tiro de espingarda, quando caçava. Os casos de loucura já se não encontram mais.

Em seguida, veio a morte de Maximiliano! Tres annos depois de ter accedido a corôa do Mexico, abandonado por todos aquelles com quem elle estava no direito de contar para sua defesa, esse indito soberano era conduzido ao posto do supplido e fuzilado com os seus dois generos Miramon e M. ja. — Sua mulher, a imperatriz Carlota, enlouqueceu, e, desde esse tempo, encerra-se no fundo de um castello.

Dois golpes mais terribes poderão ferir ainda o velho monarcha, dois golpes de tal natureza que amolgaram o seu cocção da ago, podendo-se vel-o a soluçar alto e a vertir rios de lagrimas como qualquer criança.

Seu filho Rodolpho, seu herdeiro, a esperanza de seu nome, encontrado com o craneo descolado num pavilhão de caça, junto ao cadaver da intrigante baronesa de Veosera, a bella levantina em companhia da qual desde algum tempo, elle se aha-va gravemente comprmettido!

Esses rapaz só tinha feito dar cuidados a seus paes que o odoravam. Casado com a princeza Stephaniea, filha do rei Leopoldo da Belgica, conduzra-se de maneira a fazer immediatamente um inferno do seu lar, passando as noites nas bodogas,

a bober na companhia de bo-lieiros.

U a dia, o imperador chamou seu filho, e, em seguida a uma scena dramatica, conseguiu arrancar delle o juramento de abandonar a sua amiga, a baroneza levantina, que sonhava substituir á princeza Stephaniea na posição de herdeira da corôa dos Habsburgos! O archiduque tinha dado a seu pae a sua palavra de cavalheiro; e logo de sua resolução fez solente á interessada.

A partir desse momento, entra-se nos terrenos das conjecturas. Sabe-se que o archiduque Rodolpho teve uma entrevista no pavilhão de Mayerling com os seus amigos, o principe Philippe de Coburgo — o qual, mais tarde euebeo o mundo dos rumores das suas desavenças com sua mulher, a princeza Luiza de Saxe — e o conde Hoyos. A' noite, o cocheiro Bratfisch, companheiro inseparavel do archiduque, o conduzia, com a baroneza de Veosera, a Meyerling. Coiaram, e na manhã seguinte quando o creador penetrou no quarto do archiduque, deparou com dois cadaveres, um ao lado do outro, — o da baroneza estrangulada, e do archiduque com a cabeça esphacelada, e pretendes, retalhada a golpes de navalha, n'um charco de sangue. Eis aqui, supões-se, o que se teria passado. A' sós com sua amiga, o principe lhe contou seu juramento, communicando-lhe a sua resolução irrevogavel.

Desviada pela queda das suas illusões, a vingativa levantina lançou-se sobre elle e golpeou com uma navalha de que se havia munido, para qualquer eventualidade.

Então, allucinado pela dôr, o principe, furioso, estrangulou-a; depois, fez saltar os miolos.

N'esse momento terrivel, foi Izabel de uma sublimidade sobrehumana. Achou forças com que dominasse a sua immensa magua, para não pensar senão em consolar seu marido, acobrunhado. No logar do pavilhão de Meyerling ella fez construir um convento de Trappistas, cuja capella se achá erigida mesmo no sitio onde cahiu o infatuado Rodolpho. A mãe doentada ahí veio muitas vezes orar e chorar em silencio. Desde esse dia, a rainha dolorosa não conheceu mais o somno.

Passou-se um anno; ella foi assistir em Meyerling á cerimonia do primeiro anniversario da morte de seu filho estremecido e continuou a sua vida errante. Viram-na em Scheenbrunn, em Corfú, em San Remo, em Paris, em Villefranch, em Nautheim.

Quiz ir a Genebra. Dissuadiram-na: a Suissa estava cheia de anarchistas, decididos a combaterem — porque y as mais atrozes e mais inteis tolloes. Partiu, entretanto, para Genebra; dahí, resolveu choga a Moutreaux Territet. Passava pelo caes, para tomar o vapor, quando um mancoço, erguendo-se de um banco, lhe desferiu um golpe tremendo no peito.

Izabel cahiu sobre os proprios joelhos, pela violencia do choque. Levantou-se, animosa, tomou o braço de sua dama de honra e embarcou. Subito, desfallou; despenha-se, e, abaixo do seio, descobrem um pequeno ferimento que não de-tava sangue. Lucheni, sinistro imbecillo, a ti-nha feido com uma punhalada porque ella era feliz e elle des-graçado! Perguntaram-lhe: «So-lhe?» Ella ainjá pde abrir seus olhos e respondeu docemente: «Não; e expirou.

Quando o imperador soube do abominavel attentado comprehendendo, finalmente, o que ella perdía com o desaparecimento dessa mulher tão forte e tão toerna, teve uma crise de desespero mais assustadora do que pela morte do seu herdeiro, e exclamou por entre lagrimas: «E' á hora mais crucial da minha vida!»

Mas a taça ainda se não encheu: Francisco José devia receber outros golpes oculiantes. Sorri-se á quando se souber que, depois de semelhantes dra-

mas, foi para elle uca grande tortura ver os casamentos desiguales se multiplicarem em sua familia, essa altiva familia de Habsburgo, que tinha sempre preferido degennar-se por continuos enlacs consanguineos do que se desdourar. E' ainda no seu orgulho que Francisco José pode ser o mais profundamente atingido e pela maneira a mais duradora. Foi-lhe intoleravel ver uma imprensa indiscreta publicar sem pudor o que chamaria de boa vontade a sua vergonha, se a palavra não fosse indigna de um imperador. Reflecti, pois.

A princeza Izabel, filha do sua filha Gisela, desposou um tenente da reserva, chamado Othon, barão de Siefert, e esse par ditoso vive burguezmente num pequeno recanto da Moravia; Stephaniea, a viuva do archiduque Rodolpho, a despeito da opposição de seu paes, casou-se com o conde Lonvay, um hungaro de mediana nobreza, e tem o ar de quem se sente muito feliz; uma outra princeza, filha do archiduque Rodolpho é a mulher de um officiazinho de cavallaria, o principe de Windischgratz; finalmente, o archiduque Francisco Fernando, aquelle a quem o imperador, privado de primogenitura, tinha designado para herdeiro presumptivo da corôa, não tomou por esposa morganatica uma dama de honra da archiduquesa Izabel, a condessa Chotek — uma theque, grandes deuses! O imperador acabou dando o seu consentimento, mas depois que o herdeiro do throno jurara que os filhos nascidos desse casamento irregular não teriam accesso ao poder. Resulta dessa exclusão que, por morte de Francisco Fernando, seria seu irmão o archiduque Othon que herdasse a corôa. Ora, este acaba de fallecer no meio dos mais atrozes soffrimentos.

Relembramos apenas as mais salientes dessas alianças, a lista completa seria muito extensa. Mas, houve outros accidentes. Devido a uma reprehensão do imperador, o archiduque João Salvador deu a sua demissão de general, prestou exames de capitão de longo curso, embarcou e desapareceu.

Para o velho imperador solitario, esse desmoronamento da mais altaneira familia da Europa é o fim de tudo. Podem levar-lhes agora a noticia dos peores desastres: ella emolhe os hombros e murmura: — Ora! Tenho visto muitos outros eguaes!

E a saia do throno, contemplando esse triste ancão de olhos avermelhados, poderia responder num sêho: «Tenho visto muitos outros eguaes.» Mas, a voz glacial da dama branca, que, á noite, erra pelos vastos corredores do palacio de Hofourg não se erguerá, tambem ella, para gemer: «Veremos mais um apenas? (1).

Walsa concerto, pela banda do corpo militar de policia:

- PRIMEIRA PARTE
- 1.—Casta Suzana—J. Gilbert
 - 2.—Viuva Alegre—Franz Lehar
 - 3.—Das Rosas—Edmond Eysier
 - 4.—Santiago—Corbini.

- SEGUNDA PARTE
- 5.—Tout Pariz—E. Waldteufel
 - 6.—Amor de Zingara—Franz Lehar
 - 7.—Novembre—Felix Godin
 - 8.—Prinzeza dos dollars—Leo Fall.

- TERCEIRA PARTE
- 9.—Eva—Franz Lehar
 - 10.—Surrire d'avril—M. Dapret
 - 11.—Dançarina descolça—Felix Albin
 - 12.—Pue d'or—E. Waldteufel.
- Regencia do 2.º tenente Cornelio Pinheiro auxilliado pelo 1.º sargento da musica João Naves. Theresina, Praça Rio Branco, 15 de novembro de 1914.

(1) Que respondam á tragedia de Serajevo e as suas sangrentas consequencias.

CINEMA GUARANY

HOJE! HOJE!

Grande festa!

Grandioso espectáculo em commemo-ração a gloriosa data da proclamação da Republica.

8 colossaes partes!

Napoleão Bonaparte!

O INTREPIDO TAMBOR OU A BATALHA DE BURGOS.

3 partes 1.250 metros

Os Bandidos de Paris

Grandioso drama de actualidade!

2 ACTOS 1.000 METROS!

Alem desses films serão exhibidos mais os seguintes:

- GAUMONT—JORNAL N. 7.
- KRI KRI—POLICIA SECRETA
- O INSTRUMENTO DO POLICIAL.

Uma unica sessão ás 8 horas da noite logo após o concerto da Praça Rio Branco. A harmoniosa banda completa do corpo policial, tocará em frente ao «4 de Setembro».

Successo colossal!

MOVIMENTO SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Festeja hoje seu anniversario natalicio a ex-ma. sr. d. Maria Luiza Pires de Castro, esposa do sr. dr. Francisco Pires de Castro, procurador geral do Estado. Parabens.

Honorio — o primogenito do nosso illustre collaborador dr. Francisco Parentes, vá passar amanhã seu anniversario natalicio. Por esse motivo estará em festas, amanhã, o lar daquelle nosso distincto companheiro. O «Diario do Piauhv» felicita ao interessante Honorio.

desse de mim.... Santilha Silva. 8.º—Peça a piano—Arrivano i soldati— Marcia — Isinha Martins, Adeline Friedmann, Nair Ribeiro.

9.º— Poesia— Valmira No-gueira

10.º—Canto—Maria Amabile —Marcolina Arêa Leão

11.º—Opera musical— Luisi-na — Mazurka— (Piano) Luiza Lima— (Bandolins) As mesmas da 1.ª peça.

II—PARTE:

12.º— Monologo —Carapuça— Marcolina Arêa Leão.

13.º—Gymnastica — Alumnas internas.

14.º—Peça a piano — Marcia dei Bersaglieri— Santilha Silva, Maria José Ferreira.

15.º — Brinquedo — As bonecas.

16.º—Dialogo—Angustia de um coração malerno—Luiza Lima, Maria de Jesus Santos, Candida Castello Branco, Santilha Silva, Marcolina Arêa Leão, Avany Sampaio, Corina Vieira, Zenobia Silva, Marietta Araujo, Adeline Friedmann, Isinha Martins, Joaquinha Mello.

17.º—Peça a piano—Perce-neige—Melodia—Candida Castello Branco—Anton etta Ferraz.

18.º D.tribuição de tres premios.

19.º—Discurso—Santilha Silva.

20.º—Opera musical—La forza del destino (Piano) Luiza Lima—(Violino) Feliciano da Silva Netto (Bandolins) Luiza Noronha, Maria Chaves Soares, Luiza Lima, Liliasia Marques, Aldenora Marques, Luiza Nunes, Santilha Silva, Zenobia Silva, Maria José Belleza, Lavinia Fonseca, Maria Adelia Soares, Zenaide Fortes.

2.º—Discurso de occasião—Luiza Lima

3.º—Peça a piano—Luiza Noronha e Maria de Jesus Santos

4.º—Monologo—Quando eu fôr velha—Mimilla Araujo

5.º—Dialogo allegorico—Trabalho (Santilha Silva) Pintura (Antonietta Ferraz) Musica (Candida Castello Branco) Ciencia (Maria de Jesus Santos) Virtude (Zenobia Silva)

6.º—Peça a piano—Le regiment qui passe—Marcia—Avany Sampaio e Corina Vieira

7.º—Monologo—Se depen-

Varias Noticias

No Collegio do «Sagrado Coração». —Realisar-se-ha, hoje nesse estabelecimento de instrução primaria e secundaria, á Avenida Frei Seraphim, uma brilhante festa de encerramento do actual anno lectivo. E' este o programma a ser executado, hoje, no «Sagrado Coração».

I—PARTE:

- 1.º—Opera musical — Estelle et Nemorin— Valse poetique—(Piano) Candida Castello Branco—(Violino) Feliciano da Silva Netto—(Bandolins) Luiza Noronha, Maria Chaves Soares, Luiza Lima, Liliasia Marques, Aldenora Marques, Luiza Nunes, Santilha Silva, Zenobia Silva, Maria José Belleza, Lavinia Fonseca, Maria Adelia Soares, Zenaide Fortes.

2.º—Discurso de occasião—Luiza Lima

3.º—Peça a piano—Luiza Noronha e Maria de Jesus Santos

4.º—Monologo—Quando eu fôr velha—Mimilla Araujo

5.º—Dialogo allegorico—Trabalho (Santilha Silva) Pintura (Antonietta Ferraz) Musica (Candida Castello Branco) Ciencia (Maria de Jesus Santos) Virtude (Zenobia Silva)

6.º—Peça a piano—Le regiment qui passe—Marcia—Avany Sampaio e Corina Vieira

7.º—Monologo—Se depen-

D. Joanna B. Borges — Che-gu hontem de Floriano a ex-m. sr. d. Joanna B. telho Borges, esposa do ex-m. sr. coronel Raimundo Borges da Silva, honra-do vice-governador do estado. O «Di.rio» apresenta respos-tas e cumprimentos de boa vida.

Sabemos que será augmentada a capacidade do tanque do S. João.

Procedente de Florianópolis chegou hontem o vapor «João de Castro» da companhia de vapores.

Embarcará brevemente para Parnahyba, onde vai em visita pastoral, o exm. sr. d. Octaviano Pereira de Albuquerque, bispo diocesano. Sabemos que ali preparam-se grandes festas a s. exe.

Na cathedral, hoje á tarde, o sr. Bispo Diocesano eucaristiará.

Corpo Militar de Policia.— Serviço para o dia 15 (domingo). Ronda a guarnição, o sr. capitão Cesar Oliveira.

Estado maior, o sr. 1.º tenente Delfino Vaz.

Dia no corpo, 1.º sargento Manoel Lima.

Guarda de palacio, 2.º sargento Antonio Gonçalves, cabo José Raymundo de Lima e corneta Thomaz Candido.

Guarda da cadeia, 2.º sargento Jayme, cabo Alexandrino Moraes e corneta sr. Pedro Ribeiro Britto.

Patrulha, cabo Segismundo.

Guarda do quartel, cabo João Arraz.

Piquete, corneta sr. Mariano Souza.

Uniforme 5.º.

Destacaram para S. João do Piahy o soldado Justino Gonçalves de Oliveira, para Repartição o soldado Manoel Evangelista do Nascimento e de Repartição para Piracuruca o soldado Domingos José dos Santos.

Seguiu em diligencia para Bom Jesus o soldado José Pedro Mauricio.

Te. e licença para casar-se o soldado João Firmino de Moura.

Foram fabricadas mais 50 cartucheiros de sola novo modelo.

Tiveram baixa do serviço o musico Raymundo Elias de Souza Filho e soldados Antonio Gama de Oliveira e José Alves Piatyhylo.

Foi elevado a musico de 3.ª classe o aprendiz José Quintino Mendes.

Egajaram-se por dois annos os soldados Bartholomeu Leão Campello e Fausto Lima de Almeida.

Foi matriculado na escola policial o soldado Antonio Pereira dos Santos.

Foram transferidos de Jaicós para Picos os soldados Manoel Antonio da Costa, José Vieira do Nascimento e Aristides José da Costa; de Picos para Jaicós os soldados Salustiano Fernandes da Silva, Manoel Pereira da Silva e Helvécio Pinheiro Monteiro e de Picos para Valença o soldado Antonio Ferreira Lima.

Veio de Jaicós o cabo Miguel Barbosa.

Alistou-se por 2 annos o civil Theophilo Pereira de Miranda.

Foram concedidas 15 dias de licença ao cabo Manoel Dionizio de Lima.

Delegacia fiscal.—A delegacia fiscal recebeu o titulo da pensionista d. Leonilla Carolina da Silva, viuva do guarda dos telegraphos João Gualberto da Silveira, achando-se habilitada com o credito de \$20000, para occorrer ao pagamento das pensões no corrente anno.

Necrologia

Falleceu ante hontem (13) na villa de Arayóes do Estado do Maranhão, o distincto piahyense tenente coronel Antonio Myneur Castello Branco. Pezames á sua digna familia e especialmente aos srs. capitães Arceonio Pinto de Oliveira, irmão e cunhado do illustre cpto,

Telegrammas

Serviço especial do DIÁRIO DO PIAUHY

INTERIOR

RIO, 13.

Ancoraram no porto os cruzadores «Buenos Ayres» e «Uruguay» que conduziram os embaixadores especiais da Argentina e Uruguay para assistir a posse do dr. Wenceslau Braz.

RIO, 13.

Muitas conferencias se têm realisado entre o dr. Wenceslau Braz e os proceres da politica nacional, sobre o novo governo.

RIO, 13.

O cambio abriu firme, os bancos sacceando a 14.

RIO, 13.

Pessoal malevolu tem telegraphado daqui para Theresina e vice-versa, dando noticias irrisórias sobre combinações dos drs. Miguel Rosa e Antonio Freire com outros elementos até extranhos ao estado, a respeito da futura chapa federal pelo Piahy. Asseguro que são inteiramente falsas; referidos chefes continuam a interpretar serenamente as ideias do partido, e a defender os interesses deste, prestigiados pelos proceres da politica federal.

DO ESTADO

BARRAS, 14.

O elemento Fernandes dizendo-se baseado em telegrammas do sr. deputado Joaquim Pires, tem espalhado perversos boatos contra o governo, sobretudo pessoas drs. Miguel Rosa e Abdias Neves.

A comissão executiva do P. R. C. barrense está sempre forte e pujante, armada logica dos factos tem desfeito perversidades de boateiros, estando amigos firmes e rogados garantias plena victoria.

Hoje chegou o sr. Antonio Rêgo convidado por aquelle elemento, para passar dia 15 de novembro, afim de aguardar a noticia da queda do governo estadual após a posse do dr. Wenceslau Braz, no governo da Republica.

O povo commenta o caso sob verdadeira hilaridade.

EXTERIOR

FRANÇA

PARIS, 13. (official)

A noite conservamos todas as posições. O inimigo procurou ferir ataque contra nossas posições, operando em Dixmude e aproveitando a escuridão da noite, mas os nossos repelliram.

Como os allemães tivessem transposto o Iser, reasumimos a offensiva e rechassamos todos os pontos, salvo trecho á margem esquerda na extensão de cerca de 200 metros. Ainda em poder dos inimigos a região de Tracy (?) e Leval (?)

A nordeste e leste de Argone, ganhâms terreno, fracassando importantes ataques emprehidos pelos allemães.

INGLATERRA

LONDRES, 13.

Informam de Pretoria que as forças legaes, sob o commando do general Botha, derrotaram os rebeldes, aprisionando 250.

CHILE

VALPARAISO, 13.

Entraram neste porto os cruzadores allemães «Leipzig» e «Dresden» para tomar posições. Os vapores chegados annunciam que avistaram doze couraçados e dois torpedeiros japonezes, correndo que vieram substituir os ingleses e destruir os allemães.

EDITAES

Collectoria Federal

De ordem do senhor collector das rendas federaes desta capital, tenente-coronel Benjamin do Rêgo Monteiro Filho, pelo presente edital ficam intimados os srs. Carreira & Ca, para no prazo de 30 dias, com pena de revelia, allegarem o que julgarem conveniente a bem de sua defesa no processo de infracção do imposto de consumo, instaurado na collectoria federal em C-xias do Estado do Maranhão.

Collectoria das rendas federaes em Theresina, 9 de novembro de 1914.

O escrivão,

Moreira Leão.

O doutor João Alves dos Santos Lima, juiz de direito da comarca Jaicós, estado do Piahy, por nomeação legal, e faz saber que pela promotoria publica desta comarca, foram denunciados os ciganos Acylino Alves, Sebastião Antunes do Rêgo Barros, vulgo Abilio, Cicero Romão, vulgo Cosme e João de Sant'anna, os tres primeiros presos na cadeia publica desta cidade, e o ultimo foragido para lugar não sabido, como incursos nas penas do art. 294 § 1.º combinado com o art. 64 do cod. penal; e por que o denunciado João de Sant'anna, tenha-se evadido e auzentado, pelo presente o chama e cito a comparecer no dia vinte e tres de novembro proximo vindouro, pelas onze horas da manhã, na sala das audiencias deste juizo no paço do concelho municipal á rua da Estrella, afim de assistir a inquerição das testemunhas e vêr-se processar pelo crime de que é accusado, e offerecer a sua defesa e as testemunhas que tiver, não excedendo de cinco para serem inqueridas depois das da accusação ou exhibir a prova documental que tiver, para ser junta ao processo, sob pena de revelia. E para que

chegue ao conhecimento do mesmo mandei passar o presente edital, que será affixado á porta dos auditorios, extrahindo-se uma copia para ser remetida á imprensa official do estado, afim de ser publicado na forma da lei.—Dado e passado n'esta cidade de Jaicós, aos 23 de outubro de 1914.—Eu, Themistocles Theodulo da Silva, escrivão do crime o escrevi.—João Alves dos Santos Lima, juiz de direito.

Está conforme o original do que dou fé.

Jaicós, 23 de outubro de 1914

O escrivão,

Themistocles Theodulo da Silva.

O dr. Urbano Maria Eulalio, juiz de direito da comarca de Picos, estado do Piahy, por nomeação legal, etc.

Faço saber aos que o presente edital vierem, que pelo doutor promotor publico da comarca Raymundo Campos, me foi apresentada uma denuncia contra Antonio Rebouças de Araujo, Manoel Rebouças de Araujo, Francisco José Rebouças, Antonio Ferreira, e outros, por crime de incendio, capitulado no art. 136 do Cod. Pen., tendo, por meu despacho de 2, designado o dia 19 do corrente mez para comparecimento dos réos e das testemunhas, não foram encontrados os réos acima mencionados, os tres primeiros por residirem no municipio de Valença deste estado e o ultimo Antonio Ferreira—em logar ignorado, conforme portou por fé o official de justiça Antonio Tiburcio de Souza.

Em vista do que designei novamente o dia 14 de dezembro do corrente anno para o comparecimento dos mencionados réos, bem como dos de nome Benedicto Francisco de Sousa Britto, Vicente de Sousa Britto e Theodorico de Sousa Britto, que foram citados.

E assim nos termos do art. 1.º n. III da Lei local n. 775 de 23 de julho do anno passado mandei passar o presente edital, pelo qual chamo e cito os referidos Antonio Rebouças de Araujo, Manoel Rebouças de Araujo, Francisco José Rebouças e Antonio Ferreira, para comparecerem n'aquelle dia (14 de dezembro), ás 12 horas, no paço municipal, afim de assistirem a inquerição das testemunhas e verem se processar pelo crime de que são accusados, e offerecerem a sua defesa e as testemunhas que tiverem, até o numero de cinco, como preceitua o art. 249 § Unico da lei n. 652 de 25 de julho de 1911, sob pena de revelia, sendo que alem da citação que por este meio se faz aos réos Antonio Rebouças de Araujo, Manoel Rebouças de Araujo, Manoel Rebouças de Araujo e Francisco José Rebouças expedi, nesta data, carta precatória para a cidade de Valença, afim de serem ali citados.—Destes, que será affixado á porta dos auditorios, se extrahirá uma copia para ser publicado no «Diário do Piahy», orgam dos poderes publicos do estado.—Dado e passado nesta cidade de Picos, aos 21 de outubro de 1914. Eu, Joaquim das Chagas Leitão, escrivão, o escrevi.—Urbano Maria Eulalio, Está conforme ao original, com o qual o conferi.

Picos, 21 de outubro de 1914.

O escrivão,

Joaquim das Chagas Leitão.

O cidadão Felipe Fialho dos Reis, juiz districtal, primeiro suplente em exorcicio pleno na villa de Simplicio Mendes do estado do Piahy, por nomeação legal &.

Faço saber que por parte de Adelino Cozar do Nascimento me foi requerido o inventario dos bens deixados por Elias

Cezar do Nascimento, fallecido em estado de solteiro e abintestado, neto de dona Francisca Cozar do Nascimento, que lhe sobreviveu e de quem era unica e universal herdeira, visto não existirem seus paes; e como não foi procedido no devido tempo aquelle inventario e fallecesse posteriormente a mencionada herdeira dona Francisca Cozar do Nascimento, o mesmo Adelino, requereu, na qualidade de inventariante e administrador dos bens existentes, a citação por carta de editos dos herdeiros auzentes em lugares não sabidos, para o respectivo chamamento dos mesmos que são: Modesto Cozar do Nascimento, Benedicto Cozar do Nascimento, Antonio Cozar do Nascimento, Maria Cozar do Nascimento, Thomazia Cozar do Nascimento, Joanna Cozar do Nascimento, Aicino Cozar do Nascimento, Julia Cozar do Nascimento, Benedicto, Benedicta e Zilva, estes tres ultimos orphãos filhos da fallecida dona Idalina Cozar do Nascimento, á assistirem a todos os termos do alludido inventario; pelo que lhe mandei passar a presente carta de edito de noventa dias de prazo a contar desta data, sob pena de revelia, e aos quaes herdeiros cito e chamo afim de que venhão por si ou por procuradores legalmente constituídos no dia onze de Janeiro do anno vindouro de 1915 nesta villa de Simplicio Mendes, do estado do Piahy e comarca de Oeiras. E para que chegue á todos a noticia, mandei passar a presente que será affixado nos lugares mais publicas desta villa e reproduzido pelo jornal official do estado. Simplicio Mendes, 10 de outubro de 1914.

Eu Pio de Souza Mendes, escrivão interino do civil, orphãos e auzentes a escrevi.

Felipe Fialho.

Escola Normal.

De ordem do sr. director desta escola e para conhecimento dos interessados declaro que desta data a 20 de Janeiro de 1915, achase aberta nesta secretaria a inscripção para os candidatos ao concurso para provimento da cadeira de Arithmetica e Algebra.

Secretaria da Escola Normal Theresina, 20 de Outubro de 1914.

O Secretario,

Raymundo Neves de Souza.

DELEGACIA FISCAL DO THEZOURO

NACIONAL DO PIAUHY

Concurso de segunda entrança

de Fazenda

EDITAL N.º 6

De ordem do sr. delegado fiscal, presidente do concurso de segunda entrança para empregos de fazenda, que se vai realizar nesta delegacia, em virtude da portaria do sr. ministro n.º 6, de 4 de julho de 1913, e de accordo com o disposto no artigo 6.º do regulamento anexo ao decreto n.º 8155, de 18 de agosto de 1910, faço publico, para conhecimento dos interessados, que foram admittidos á inscripção no mesmo concurso os seguintes candidatos: Francisco Bessa, Humberto de Oliveira, Bellino de Castro Dantas, Luiz Neves e Paulilio Gil Castello Branco, segundos escripturarios desta delegacia; Antonio Fernandes de Vasconcellos, Lauro Carlos de Magalhães Braves, Francisco Carlos Lopes Lima e João do Rego Monteiro Sobrinho, segundos Escripturarios da Alfandega da Parnahyba, ficando marcado o prazo de sessenta dias para o segundo Escripturario Paulilio Gil Castello Branco exhibir a certidão das notas existentes no ponto da Delegacia Fiscal no Amazonas, onde já serviu.

Secretaria do concurso de segunda entrança na Delegacia Fiscal do Thezouro Nacional no Piahy, Theresina, 5 de Novembro de 1914.

Benedicto José Fernandes do Castro, 1.º Escripturario secretario do concurso,